

EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OLHAR SOBRE O COLÉGIO JOÃO CARDOSO – VALENÇA/BA

BARROS¹, Eliete da Silva; **SANTOS**², Osmar de Jesus dos

Palavras-chave: Evasão; Educação de Jovens e Adultos; Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Discutir evasão é inquietação da maioria dos educadores que de fato se preocupam com educação. Analisar esse fenômeno em classes de EJA – Educação de Jovens e Adultos - deve ser uma preocupação ainda mais específica dos educadores uma vez que nessa modalidade o público atendido são os que foram alijados no processo educacional sem a clareza de políticas públicas que incentivem e possibilitem a permanência das pessoas nas classes que são oferecidas.

A legislação vigente, mais especificamente, – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 – determina que a EJA se destina àqueles que não tiveram a oportunidade de estudar na idade correta. A partir de então, pode-se afirmar que o Estado tem a obrigação de ofertar esta modalidade para os maiores de 14 (quatorze) anos de idade no turno noturno, com professores capacitados e estrutura condizente para o atendimento adequado a essa clientela, ou seja, um ensino público de qualidade.

A oferta na rede pública está garantida por lei, entretanto não há uma real preocupação dos poderes públicos quanto as causas da evasão e muito menos políticas que possibilitem a diminuição desses números associada a políticas de permanência.

Nesse sentido a pesquisa em questão, torna-se relevante no sentido de ao analisar o problema da evasão em uma escola do município de Valença-Ba, apontar ações para que os responsáveis pela educação possam tomar medidas eficazes na diminuição dos números de alunos evadidos em classes de EJA.

É intenção que essa pesquisa se estenda às outras escolas do município citado acima que oferecem classes para alunos com idade superior a 14 (quatorze) anos e que se “encaixem” na modalidade de acordo à legislação.

2 BASE TEÓRICA

Para entender a evasão, é necessário “ouvir” alguns autores, entretanto, tal definição encontra-se demasiado ambígua, sem uma unanimidade no conceito.

¹ Professora efetiva IFBA – campus Valença

² Graduado em Licenciatura em Computação – IFBA/campus Valença

Segundo Bueno:

A palavra evasão pode estar significando uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade. A palavra exclusão implica na admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do adolescente que se apresenta para uma formação profissionalizante. (BUENO, 1993, p. 13).

De acordo com Riffel e Malacarne (2010), quando se referem ao termo evasão, tem-se a clareza de que aquele ou aquela, evadiu-se, fugiu, abandonou; saiu desistiu; não permaneceu em algum lugar.

Esta pesquisa toma como referência para discutir evasão, as situações em que o aluno ou aluna desistiu de frequentar a escola não retornando até o término do ano letivo e não se matriculando em nenhuma outra instituição escolar.

Entende-se a partir dos conceitos sinalizados pelos autores que o problema da evasão não é simples e exige um olhar atento por parte dos que atuam na educação. Não se pode associar a evasão a um ou dois fatores, pois diante da complexidade do processo, inúmeras podem ser as causas que levam os alunos a desistir de estudar. É importante entender que,

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a 'desistência' de muitos ao longo do período letivo. (DIGIÁCOMO, 2005, p. 1).

Quando se trata de evasão nas classes de Educação de Jovens e Adultos – EJA, a situação é ainda mais grave. Voltar a estudar depois de muitos anos sem frequentar a escola, impacta diretamente em algumas variáveis, tais como: dificuldade de aprendizagem, relação professor/aluno, compreensão das novas regras escolares, entre outros, o que pode inviabilizar a permanência do aluno na classe, podendo levá-lo/a a evadir-se.

A EJA por se tratar de uma política de reparação, deve por obrigatoriedade atender aqueles que não foram oportunizados, dando todo o suporte pedagógico, científico e de infraestrutura para que o processo de ensino e aprendizagem possa obter resultados satisfatórios.

3 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar o problema da evasão em classes da EJA no Colégio João Cardoso

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar causas da evasão escolar;

Buscar percentuais de evasão na escola nos últimos três anos;

Conhecer a política de Educação de Jovens e Adultos para o estado da Bahia;

Analisar o perfil dos alunos evadidos no período letivo vigente;

Compreender, a partir da fala dos alunos, fatores que os levaram a evadir da escola com o intuito de sinalizar ações que possibilitem a permanência do mesmo na unidade escolar.

4 METODOLOGIA

Esta é então uma pesquisa com abordagem qualitativa, entendendo que assim será possível descrever e interpretar de forma pormenorizada a realidade que será estudada.

Quanto aos procedimentos, optou-se pelo estudo de caso que segundo Yin (2015, p. 3), “investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em seu contexto no mundo real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e contexto puderem não estar claramente evidentes. ” Conforme define Gil (2002), uma pesquisa de estudo de caso não proporciona os conhecimentos exatos de uma população ou objeto de pesquisa, mas sim, de condicionar uma visão mais geral do problema ou identificar o que influenciam ou são influenciados por este.

A coleta de dados se dará por meio de entrevistas semi-estruturadas, pois este tipo de instrumento possibilitará uma maior flexibilidade, permitindo ao pesquisador redirecionar as questões ou aprofundar-se em determinados momentos de acordo com as respostas obtidas.

Dividindo em etapas a pesquisa a ser realizada, tem-se, a primeira etapa como estudo sistemático da teoria sobre evasão escolar e suas variáveis. Além do estudo sobre evasão também é imprescindível a compreensão da teoria sobre Educação de Jovens e Adultos – EJA, legislação específica e especificidade dos sujeitos que frequentam as classes escolares.

A segunda etapa consistirá no acompanhamento às classes de EJA do Colégio João Cardoso com atenção para alunos ingressantes e evadidos ao longo do ano, tabulando os dados referentes à quantidade de alunos evadidos.

A terceira etapa está diretamente relacionada aos dados de alunos evadidos. A partir dessa informação e mediante prévia autorização da direção da escola e aluno (refere-se àquele que evadiu), será feito contato para coleta de dados com intento de identificar a causa da evasão.

A quarta etapa será análise e tabulação dos dados colhidos.

5 RESULTADO E DISCUSSÕES/RELATO DE EXPERIÊNCIA

Por se tratar de pesquisa em andamento, não serão apresentados os resultados, entretanto saliento que o estudo da teoria no que tange à evasão e à Educação de Jovens e Adultos, já foi realizado. Nesse momento os pesquisadores estão recolhendo os dados da escola acima citada para fazer contato com os alunos e a partir daí fazer as entrevistas.

REFERÊNCIAS

CHILANTE, Edinéia Fátima Navarro & NOMA, Amélia Kimiko. Reparação da dívida social da exclusão: uma função da educação e jovens e adultos no Brasil? **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. Especial, p 225-237, mai.2009

BUENO, José Lino Oliveira. **A evasão de alunos**. Paidéia (Ribeirão Preto), n. 5, p. 9-16,1993. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103863X1993000200002&script=sci_arttext&lng=es. Acessado em: 29/04/17.

DIGIÁCOMO, Murillo José. **Evasão escolar**: não basta comunicar e as mãos lavar. 2005. Disponível em:<<http://www.mp.mp.gov.br>>. Acesso em: 21/02/2019.

MARQUES, Maria. O. S. . Juventude, escola e sociabilidade. In: Selma Garrido Pimenta. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2ed.São Paulo: Cortez Editora, 2000, v. 1, p. 83-120.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio**: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010.

ROSA, M.V.P.C.; ARNOLDI, M.A.G.C. **A entrevista na pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, Robert K. - **Estudo de Caso** - 5. ed.: Planejamento e Métodos – São Paulo, SP, Bookman Editora, 1 de jan de 2015.